

MARIA NOS ESCRITOS DO PAPA JOÃO PAULO II

ANDREIA SOUZA ARAÚJO¹
CARLITO BERNARDES DE OLIVEIRA JUNIOR²

RESUMO

A devoção mariana sempre ocupou um papel central na fé católica e se manifestou de maneira singular no pontificado de São João Paulo II. Desde a juventude, o Papa polonês cultivou uma profunda espiritualidade mariana, refletida em seu lema episcopal e papal, *Totus Tuus*, inspirado em São Luís Maria Grignon de Montfort. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência da Virgem Maria na vida e nos escritos de João Paulo II, investigando como sua devoção mariana impactou seu magistério e sua missão pastoral. Para tanto, examinam-se suas encíclicas *Redemptoris Mater* (1987) e *Rosarium Virginis Mariae* (2002), além de suas iniciativas, como a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria (1984), a instituição da memória litúrgica de Nossa Senhora de Fátima e suas peregrinações a santuários marianos. Conclui-se que a espiritualidade mariana foi um dos pilares da fé de João Paulo II, influenciando suas ações pastorais e seu ensinamento sobre a importância de Maria na história da salvação.

Palavras-chave: São João Paulo II; Virgem Maria; Magistério Pontifício; Espiritualidade Mariana; *Totus Tuus*.

ABSTRACT

Marian devotion has always played a central role in the Catholic faith and manifested in a unique way during the papacy of Saint John Paul II. Since his youth, the Polish pope cultivated a deep Marian spirituality, reflected in his episcopal and papal motto, *Totus Tuus*, inspired by Saint Louis Marie Grignon de Montfort. This research aims to analyze the influence of the Virgin Mary on the life and writings of John Paul II, investigating how his Marian devotion impacted his magisterium and pastoral mission. To achieve this, his encyclicals *Redemptoris Mater* (1987) and *Rosarium Virginis Mariae* (2002) are examined, along with his initiatives such as the consecration of the world to the Immaculate Heart of Mary (1984), the establishment of the liturgical feast of Our Lady of Fátima, and his pilgrimages to Marian sanctuaries. It is concluded that Marian spirituality was one of the pillars of John Paul II's faith, influencing his pastoral actions and his teachings on the importance of Mary in the history of salvation.

¹ Concluinte e orientanda de TCC do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Católica de Anápolis.

² Orientador de TCC no Curso de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis. Mestre em Teologia Bíblica pela Universidad de Navarra na Espanha, Doutor em Teologia Bíblica pela Pontificia Universidade Católica da Argentina, coordenador do Curso de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis e professor de Sagrada Escritura na PUC – Goiás,

Keywords: Saint John Paul II; Virgin Mary; Papal Magisterium; Marian Spirituality; Totus Tuus.

INTRODUÇÃO

A figura da Virgem Maria sempre exerceu grande influência na vida de São João Paulo II. Desde sua juventude, o pontífice polonês cultivou uma intensa devoção mariana, que se aprofundou ao longo de seu ministério sacerdotal e, posteriormente, de seu pontificado. Seu lema episcopal e papal, *Totus Tuus* ("Todo Teu"), inspirado na espiritualidade de São Luís Maria Grignion de Montfort, expressava sua entrega total à Mãe de Deus e seu desejo de conduzir a Igreja sob sua proteção materna.

A devoção mariana de João Paulo II manifestou-se em diversas dimensões de seu magistério. Suas encíclicas *Redemptoris Mater* (1987) e *Rosarium Virginis Mariae* (2002) demonstram o papel de Maria na história da salvação e na vida da Igreja. Além disso, sua espiritualidade mariana foi traduzida em atos concretos, como a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria em 1984, a instituição da memória litúrgica de Nossa Senhora de Fátima e suas frequentes peregrinações a santuários marianos.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da Virgem Maria na vida e nos escritos de João Paulo II, investigando como sua devoção mariana influenciou seu magistério e sua missão pastoral e refletiu em seus escritos. Através desse estudo, busca-se não apenas compreender como o pontífice viveu e expressou sua relação com a Mãe de Deus, mas também inspirar os fiéis a aprofundarem sua própria espiritualidade mariana.

CAPÍTULO I: A DEVOÇÃO PESSOAL MARIANA DE JOÃO PAULO II

a) *A influência de Nossa Senhora em sua vida*

João Paulo II sempre foi profundamente influenciado pela figura de Nossa Senhora. Em sua primeira encíclica, *Redemptor Hominis*³, ele escreveu: "Desde a minha juventude, tenho estado sob a proteção de Maria" (RH, 1). Ele também escreveu sobre a importância da devoção mariana em sua formação espiritual, dizendo que "Maria foi minha mãe espiritual desde os primeiros anos da minha vida cristã" (RH19).

Outro aspecto importante da devoção mariana na vida de João Paulo II é em relação à Nossa Senhora e à sua vida de santidade, pois para ele, a devoção à Nossa Senhora era uma maneira eficaz de se aproximar de Deus e de alcançar a santidade. Sendo assim, em sua exortação apostólica *Novo Millennio Ineunte*⁴, ele afirmou que Maria é "a mãe dos santos e dos que se empenham em sê-lo" (NMI, 45). Percebe-se que a relação dele com Maria não era apenas de veneração, mas de vivência cotidiana da espiritualidade cristã, sendo ela a guia segura para alcançar a perfeição da vida cristã.

A devoção mariana de João Paulo II foi profundamente enraizada em sua experiência pessoal e em sua missão papal. Ele foi um grande devoto de Nossa Senhora de Fátima, à qual consagrou seu pontificado, especialmente após o atentado que sofreu em 1981. Acreditava que a intervenção de Nossa Senhora havia salvado sua vida, como afirmou em viagem apostólica à Fátima no dia 13 de maio de 1982: "Foi a Mãe que me levantou, me curou, me deu força e me restituiu ao serviço da Igreja". Esse evento marcante destaca assim o papel protetor e materno de Maria na vida do Papa, mostrando sua confiança na intercessão de Nossa Senhora.

A figura de Maria também foi central nas viagens apostólicas de João Paulo II. Em vários países, ele procurou fortalecer a devoção mariana, especialmente nas nações com forte tradição católica, como na Polônia, onde ele se dedicava com

³ Redemptor hominis em diante RH

⁴ Novo Milennio Ineunte em diante NMI

intensidade à oração do Rosário e ao culto a Nossa Senhora de Czestochowa, padroeira da nação. Sua ênfase na maternidade espiritual de Maria refletiu a sua convicção de que, como mãe, ela é modelo de fé, esperança e caridade para todos os cristãos.

João Paulo II, ao longo de seu pontificado, procurou despertar a Igreja para a importância da devoção a Maria, não apenas como uma figura histórica, mas como uma presença viva que intercede por todos. Em seu discurso em Fátima, ele reafirmou que “Maria continua a guiar-nos ao longo dos caminhos de Cristo, nos oferecendo sua presença constante e materna” (DIRCURSO em FÁTIMA, 2000). Esse chamado à oração e à entrega à intercessão de Maria se tornou um dos pilares de sua mensagem espiritual, evidenciando que a devoção mariana não é uma prática isolada, mas uma vivência que transforma e aprofunda a fé cristã.

Esses são alguns momentos e exemplos que deixam em evidência que o Papa não só pregou essa devoção, mas a viveu intensamente, era realmente, se assim se pode dizer, apaixonado por Maria, sendo ela a guia de suas decisões e orientações pastorais. A devoção mariana de João Paulo II não era uma prática ritualística, mas uma experiência profunda de fé, intimidade e confiança na ação materna de Nossa Senhora, que sempre o conduziu de maneira segura e cheia de amor.

Ademais, é importante destacar que a influência de Maria na vida de João Paulo II não se limitava apenas a momentos de dificuldades pessoais. Sua devoção mariana se manifestava também em seu compromisso com a Igreja e sua missão pastoral. Ele acreditava que a Virgem Maria era um farol para a Igreja em todos os tempos, especialmente em momentos de crise, e que a verdadeira renovação espiritual passava por uma confiança cada vez maior na intercessão maternal de Maria.

Deste modo a relação de João Paulo II com Maria sempre foi marcada por um profundo zelo e reverência. Para o Papa polonês, a Virgem Maria não era apenas uma intercessora nas dificuldades espirituais, mas também uma fonte vital de unidade e amor fraterno, e sempre acompanha seus filhos a todo momento como

ele afirmou na sua encíclica *Redemptoris Mater*⁵: “Maria, Mãe do Cristo, Mãe da Igreja, continua a sua missão materna na Igreja. Esta missão não termina com a Ascensão de Cristo ao céu; ela permanece na Igreja até o fim dos tempos” (RM,47).

Porém, é preciso perceber que a visão de João Paulo II sobre Maria não se limitava ao campo espiritual, mas era também uma ferramenta prática para unir os cristãos e promover a paz entre as nações. Ele muitas vezes se referiu à Mãe de Deus como um modelo de unidade, expressando que seu papel era fundamental para a reconciliação e a edificação de um mundo mais solidário: “É Maria quem nos conduz à reconciliação, ao perdão e à paz” (RM, 41). Em sua peregrinação ao mundo, ele repetiu com frequência a necessidade de recorrer à intercessão de Maria para que a humanidade se unisse em busca da verdade, da paz e da justiça.

Sendo assim em sua visão, a partir de sua experiência pessoal vislumbrada e percebida em seus escritos Maria não era apenas uma figura distante, mas uma presença viva e atuante em sua vida, na vida da Igreja e do mundo. João Paulo II vivenciou uma relação íntima com Nossa Senhora, permitindo que sua presença materna o guiasse em momentos de alegria, mas também em outros de incerteza e dor.

b) Experiências marianas de João Paulo II

Várias são as experiências profundas com Maria ao longo da vida de João Paulo II. A oração do Rosário, que é uma forma de meditação mariana, o acompanhava desde a infância e, segundo ele, o ajudava a encontrar conforto e paz em momentos difíceis. Como jovem, ele dedicava todas as noites à Virgem Maria e, na década de 1980, sobreviveu a um atentado pouco antes da celebração da festa de Nossa Senhora de Fátima.

Contudo, além disso, o Papa João Paulo II expressava em muitas ocasiões sua devoção e amor por Maria, sendo um visitante frequente do Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, um dos centros marianos mais populares da Polônia. Durante a ocupação nazista, quando os seminários estavam fechados, ele se refugiava na oração diante do ícone de Nossa Senhora Negra, reforçando sua

⁵ *Redemptoris Mater* em adiante RM

confiança na intercessão materna de Maria. Em uma de suas visitas como Papa, em 1979, ele disse no seu Discurso em Jasna Góra: "A Virgem de Jasna Góra revelou sua solicitude maternal por toda alma; por cada família; por todo ser humano que vive nesta terra..." (discurso na Polônia 4 de junho de 1979).

João Paulo II também visitou outros santuários marianos ao redor do mundo, como o Santuário de Guadalupe, no México, em 1979, e o Santuário de Lourdes, na França, em 1983. Em Guadalupe, em seu discurso no dia 12 de dezembro de 1981 destacou o papel de Maria na evangelização do continente americano, sublinhando o papel de Maria na evangelização do povo latino-americano como da Evangelização.

Dentre suas visitas a Santuários Marianos ele veio ao Brasil, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, um dos maiores e mais importantes centros de peregrinação mariana do mundo. Foram duas visitas em 1980 e em 1991. A primeira visita de João Paulo II ao Santuário de Aparecida aconteceu em 1980, durante sua viagem apostólica ao Brasil. E em 1991, o Papa retornou ao Brasil e fez uma segunda visita ao Santuário de Aparecida, nesta visita, ele fez uma doação simbólica para o Santuário. onde ofereceu um rosário de ouro, como sinal de sua devoção à Virgem Maria e como gesto de apoio à obra missionária que o Santuário realizava.

Outro sinal de sua experiência mariana foi a relação que ele estabeleceu entre Maria e a humanidade sofredora. João Paulo II via Nossa Senhora como um modelo de fortaleza diante do sofrimento, especialmente nos momentos de perseguição e crise. Em sua encíclica *Salvifici Doloris*⁶, ele escreveu que "Maria, ao pé da cruz, nos ensina que o sofrimento, unido a Cristo, tem um valor redentor" (SD, 25). Assim, sua espiritualidade mariana estava profundamente enraizada na experiência da cruz, vendo em Maria não apenas a Mãe amorosa, mas também a mulher forte que acompanha a Igreja em seu caminho de dor e esperança.

⁶ *Salvifici Doloris* em diante SD

c) *Práticas devocionais marianas de João Paulo II*

Durante seu pontificado o papa João Paulo II promoveu uma variedade de práticas marianas. Além da oração do Rosário, ele incentivava a celebração das festas marianas, como a Imaculada Conceição e a Assunção de Maria. Ele ressaltava que essas festas não eram apenas celebrações litúrgicas, mas momentos de aprofundamento da fé na missão única de Maria no plano da salvação. Em sua exortação apostólica *Marialis Cultus*⁷, enfatiza que a piedade mariana deve conduzir os fiéis a uma participação mais consciente e ativa no mistério de Cristo:

"É, portanto, necessário que a piedade mariana leve os fiéis a uma participação mais consciente e ativa no mistério de Cristo, a fim de que, com a ajuda de Maria, participem da obra redentora do Filho de Deus, e, por meio dessa participação, cheguem ao conhecimento e à vivência de sua missão" (MC, 30)

A consagração pessoal de João Paulo II a Maria também se manifestou em seu lema episcopal e papal, *Totus Tuus* ("Todo Teu"), inspirado na espiritualidade de São Luís Maria Grignon de Montfort. Esse lema refletia sua entrega total à Virgem Maria e seu desejo de conduzir a Igreja sob sua proteção. Em seu livro *Dom e Mistério*, ele explica que essa consagração "expressava a confiança ilimitada na mediação materna de Maria" (João Paulo II, 1996, p. 41). Essa entrega foi um traço distintivo de seu ministério, influenciando suas decisões pastorais e sua maneira de guiar a Igreja.

Ele também fez uma série de consagrações à Virgem Maria, incluindo a consagração do mundo ao seu Coração Imaculado, conforme o pedido feito por Nossa Senhora em Fátima. Em 1984, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, consagrou solenemente a Rússia e o mundo, confiando a humanidade ao amor materno de Maria. Em sua oração de consagração, durante o Ato de Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 25 de março de 1984, na Praça de São Pedro, declarou: "Sob sua proteção, Mãe, queremos estar unidos a Cristo, nosso Redentor" (JOÃO PAULO II, 1984). Esta ação foi um ponto culminante em sua devoção a Maria e um ato profundo de confiança na sua intercessão, que ele via como essencial para a paz mundial.

⁷ *Marialis Cultus* em diante MC

Além disso, João Paulo II foi particularmente comprometido com a devoção à Divina Misericórdia, incluindo a promoção da imagem da Misericórdia Divina, que retrata Jesus com um raio vermelho e branco emanando do seu peito, e a imagem do Coração Imaculado de Maria. Para ele, essa união entre o Sagrado Coração de Jesus e o Coração Imaculado de Maria representava a plenitude do amor redentor de Deus como ele explicou em sua encíclica *Dives in Misericordia*⁸, onde ele esclarece que "Maria foi a primeira a experimentar a misericórdia de Deus e a primeira a anunciá-la ao mundo" (DIM, 9).

Quando o papa escreveu em sua encíclica *Rosarium Virginis Mariae*⁹: "desejo que esta oração mariana ajude os fiéis a penetrar mais profundamente na comunhão com Cristo" (RVM, 15) manifesta outro aspecto relevante de suas práticas marianas, que foi a introdução dos Mistérios Luminosos ao Rosário, em 2002. Ele via essa adição como uma forma de aprofundar a contemplação da vida de Cristo à luz de Maria. Essa inovação, inserindo momentos chave da vida pública de Jesus, permitiu uma maior aproximação entre o mistério da fé e a vivência cotidiana dos cristãos.

Outra característica marcante do pontificado de São João Paulo II foi seu constante incentivo às peregrinações marianas, compreendidas por ele como expressões concretas de fé e instrumentos de renovação espiritual. Como grande peregrino que era, via nesses santuários não apenas destinos devocionais, mas espaços privilegiados de encontro com o mistério de Deus através da Mãe de Cristo. Durante sua homilia em Fátima, em 13 de maio de 2000, afirmou que tais santuários são "lugares de graça onde se sente de modo especial a presença da Mãe de Deus" (JOÃO PAULO II, 2000). Sua vida e pontificado permaneceram como testemunho vivo de que a devoção mariana ultrapassa a mera piedade popular, configurando-se como um caminho seguro para Cristo e uma escola de santidade.

Por tanto, é aparente a constante referência a Maria nos discursos e escritos de João Paulo II como uma tentativa de ajudar os cristãos a compreenderem que a devoção a Ela não é apenas uma prática devocional, mas uma forma de imitar a fé

⁸ *Dives in Misericordia* em diante DIM

⁹ *Rosarium Virginis Mariae* em diante RVM

e a obediência que Maria demonstrou em sua própria vida e que o que ele viveu intimamente desde pequeno perpassava para toda sua vida e ministério.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DE MARIA NA TEOLOGIA DE JOÃO PAULO II

Ele via Maria como figura central e como modelo para todos os cristãos devido sua posição única na história da salvação escrevendo que "Maria é administradora mãe de Deus, que se fez homem, e que foi gerada em seu seio" (RMV, 25) e completando "Maria é modelo e exemplo para cada um de nós, chamados a receber a Palavra de Deus em nossa vida e anunciá-la ao mundo" (RMV, 15).

Desta forma João Paulo II desenvolveu uma teologia profunda e abrangente sobre Maria, na qual não buscou apresentar um tratado sistemático, mas antes uma visão integrada da fé, unindo doutrina, espiritualidade e vida, sempre em íntima relação com o mistério de Cristo e com a vocação da Igreja. Em sua encíclica *Redemptoris Mater*, explicou que Maria é um modelo perfeito para a Igreja, pois viveu totalmente em união com Cristo e assumiu seu papel como mãe dos discípulos de Jesus (RM, 21). O Papa também enfatizou a presença materna de Maria na vida dos cristãos, descrevendo-a como uma "Mãe amorosa" que "guia e orienta a Igreja, que continua a gerar seus filhos à vida de graça" (RM, 46).

Pensadores como Hans Urs von Balthasar elogiaram a abordagem de João Paulo II sobre Maria chamando-a de "plenamente bíblica, eclesial e antropológica" (BALTHASAR, 1988, p. 176). O cardeal Ratzinger destacou a ênfase que o Papa deu ao papel de Maria na redenção da humanidade, afirmando que sua teologia mariana "integra harmoniosamente a tradição e a pastoral" (RATZINGER, 1997, p. 89). E Scott Hahn reconheceu também sua contribuição por aprofundar a relação entre Maria e a obra salvífica de Cristo, apresentando-a como modelo de fé para os cristãos. Isso demonstra que sua teologia mariana sempre está em consonância com a centralidade de Cristo na fé católica.

Outro ponto relevante da teologia mariana de João Paulo II foi sua insistência no papel de Maria como intercessora. Ele via em Maria uma mediadora eficaz que, com sua humildade e obediência, sempre guiava os fiéis a Cristo enfatizando a

função materna de Maria e sua mediação, onde ela não substitui Cristo, mas, como Mãe do Redentor, aponta para Ele e ajuda os fiéis a se aproximarem de Cristo. Esse ponto reforça a visão da intercessão mariana e a importância da oração a Maria como um caminho para fortalecer a vida cristã, sempre mantendo Cristo como centro, como assim afirmou: “Maria, com sua maternidade, ajuda os fiéis a se aproximarem de Cristo, não para substituí-lo, mas para conduzi-los até Ele” (RM, 25).

Por conseguinte destacou também que a devoção mariana não deveria ser um caminho paralelo à vida cristã, mas uma forma de vivenciar a fé em Cristo de maneira mais profunda, pois sua teologia mariana era marcada pela idéia de que Maria, como Mãe da Igreja, era um modelo que ajudava os cristãos a cumprir a vontade de Deus. São várias as ocasiões onde assegurou que os cristãos, ao seguirem o exemplo de Maria, poderiam viver sua fé de forma mais autêntica, pois ela é o modelo perfeito de discípula (RM, 20).

Por outro lado, a abordagem pastoral desdobramento de sua teologia também refletia sua profunda crença na necessidade de uma renovação contínua da devoção mariana dentro da Igreja. Ele incentivava os fiéis a buscarem em Maria uma fonte constante de inspiração para a vida cristã, lembrando que a prática da devoção a Maria poderia servir como um caminho para fortalecer a relação pessoal com Cristo. Essa ênfase levou a uma revitalização da espiritualidade mariana em várias partes do mundo católico (RVM, 8).

Além disso, ele procurou continuamente contextualizar a teologia mariana para os desafios contemporâneos, sendo Maria uma figura que ilumina os cristãos diante das dificuldades modernas dando respostas também ao nosso tempo, como um exemplo de fé, esperança e caridade, valores essenciais para enfrentar as adversidades da vida. Em suas cartas e encíclicas, ele fazia referência a Maria como a Mãe que caminha com os cristãos, especialmente nos tempos de sofrimento e incerteza.

Os escritos marianos de João Paulo II são de extrema importância, pois neles ele expressa sua profunda devoção e amor por Nossa Senhora. Ao longo de seu pontificado, ele dedicou-se a honrar a Mãe de Jesus e a destacar sua relevância na

Igreja. Ele escreveu que "a presença de Maria na Igreja não se limita ao passado, mas continua a iluminar o caminho dos cristãos até hoje" (RM, 1).

a) *A Presença Mariana na Teologia dos escritos de João Paulo II*

Em seus escritos, João Paulo II enfatizou diferentes aspectos da presença de Maria na vida da Igreja, se pode elencar os seguintes:

- Maria, Mãe da Igreja e modelo de fé

Na *Redemptoris Mater*, ele afirma que "Maria precede a Igreja na peregrinação da fé" (RM n. 5), destacando que sua fé e entrega total a Deus servem de modelo para todo o povo cristão.

- Maria e a Misericórdia Divina

Na *Dives in Misericordia* João Paulo II destacou Maria como "Mãe da Misericórdia", pois acompanhou de perto a missão redentora de Cristo e continua intercedendo pela humanidade. Essa visão se manifesta em sua promoção do culto à Divina Misericórdia e na canonização de Santa Faustina Kowalska.

- Maria e a Eucaristia

Em *Ecclesia de Eucharistia*, ele estabelece uma conexão entre a Eucaristia e a devoção mariana: "Na Eucaristia, Maria está presente como a Mãe que oferece Jesus, o Pão da Vida". Essa perspectiva evidencia como Maria continua a participar da vida da Igreja, especialmente no mistério eucarístico.

- Maria e o Rosário

Em *Rosarium Virginis Mariae*, João Paulo II enfatizou o Rosário como meio de contemplação dos mistérios de Cristo à luz de Maria, afirmando que essa oração "nos insere na escola de Maria, levando-nos a meditar sobre a vida de Jesus com os olhos e o coração de sua Mãe" (RVM, 14). Para aprofundar essa experiência espiritual, introduziu os Mistérios Luminosos, destacando momentos essenciais da vida de Cristo que reforçam sua identidade como Luz do Mundo.

- Maria e a dignidade da mulher

Em *Mulieris Dignitatem*¹⁰, João Paulo II escreve sobre a dignidade da mulher na Igreja e na sociedade, apresentando Maria como modelo: "Maria é a mulher mais plenamente realizada de toda a história da humanidade" (MD,11). Ele reforça a importância da contribuição feminina na Igreja, inspirada no exemplo de Maria.

b) Citações Marianas nos Escritos de João Paulo II

As citações sobre Maria nos escritos de João Paulo II são fundamentais para compreender sua visão mariana e ajudam os cristãos a refletirem sobre o papel da Mãe de Deus em sua vida espiritual:

- "Não há nada que possa temer aquele que se lembra de que Maria está ao seu lado" (RM, 41).
- "A Igreja aprende de Maria seu próprio ser materno. Maria, que concebeu Cristo pelo Espírito Santo e deu à luz o Salvador, continua a gerar espiritualmente os filhos da Igreja" (RM, 43).
- "Toda vez que recebemos a Eucaristia, de certo modo, acolhemos em nós Maria, pois foi dela que Jesus tomou seu corpo" (EDE, 58).
- "Rezar o Rosário nada mais é do que contemplar Cristo com os olhos de Maria" (RVM, 3).
- "Em Maria, a dignidade da mulher atinge seu auge, pois ela é a criatura humana que mais plenamente correspondeu ao chamado de Deus" (MD, 12).

Percebe-se como os escritos marianos de João Paulo II revelam a centralidade de Nossa Senhora na vida da Igreja e na espiritualidade cristã. Sua devoção à Virgem Maria não era apenas teológica, mas profundamente pessoal. Ele via Maria como sua mãe espiritual e fonte de consolo, especialmente nos momentos difíceis de sua vida e pontificado. Seu ensinamento mariano continua a influenciar a teologia, a pastoral e a espiritualidade dos fiéis, incentivando-os a viver uma relação mais profunda com Maria e, por meio dela, com Cristo.

¹⁰ *Mulieris Dignitatem* em diante MD

c) Elementos da espiritualidade e teologia mariana em João Paulo II

1) Amor filial a Maria

João Paulo II era conhecido por sua profunda devoção e amor filial à Virgem Maria, e ele expressa isso em seu lema papal *Totus Tuus*, extraído da espiritualidade de São Luís Maria Grignon de Montfort. Para ele, essa consagração total a Maria não era um gesto simbólico, mas uma realidade concreta de sua vida espiritual. O Papa afirmava que "ninguém jamais amou Cristo como sua Mãe; ninguém jamais foi amado por Cristo como sua Mãe" (JOÃO PAULO II, 1980). Durante seu pontificado, ele promoveu diversas iniciativas marianas e freqüentemente visitava santuários dedicados a Nossa Senhora, destacando-se sua peregrinação a Fátima, onde creditava a intercessão de Maria pelo livramento do atentado que sofreu em 1981 (Memória e Identidade, 2005).

2) Maria como modelo de discipulado

Para João Paulo II, Maria não era apenas a Mãe de Cristo, mas também um modelo perfeito de discipulado. Ele enfatizava que Maria, com sua fé inabalável e disponibilidade ao plano divino, que sua humildade, obediência e confiança em Deus a tornam um modelo a ser seguido por todos aqueles que desejam viver plenamente o Evangelho, ela é um exemplo para todos os cristãos, sendo assim ele ressaltou que "Maria foi a primeira que acreditou e, com isso, tornou-se a primeira discípula de seu Filho" (RM, 14).

3) A mediação de Maria

Outro aspecto central na teologia mariana de João Paulo II é o papel de Maria como mediadora de todas as graças. Ele defendia que essa mediação não diminuía o papel único de Cristo como único Mediador, mas se inseria de maneira subordinada à única mediação de Jesus, conforme ensina o Concílio Vaticano II. Ele afirmava que "Maria continua a exercer sobre a Igreja uma influência salutar, como medianeira que conduz os homens a Cristo" (RM, 22). Essa intercessão materna de Maria é vista de forma especial no contexto da Eucaristia, onde, segundo João

Paulo II, ela "nos ensina a receber Cristo com um coração puro e totalmente disponível à sua graça" (EDE, 57).

4) *Maria e a unidade dos cristãos*

O papa João Paulo II sempre demonstrou preocupação com a unidade dos cristãos e também incluía isso na dimensão mariana. Pode-se ver tal fato na sua encíclica *Ut Unum Sint*¹¹, onde ele destaca que Maria é um ponto de encontro ecumênico, pois sua figura é respeitada tanto por católicos quanto por ortodoxos e, em certa medida, até mesmo por algumas tradições protestantes. Sendo assim, "Maria, Mãe da unidade, convida todos os discípulos de seu Filho a viverem plenamente a comunhão que Cristo deseja para a sua Igreja" (UUS, 79). Conclui-se que para o Papa, Maria pode ser um elo de reconciliação e um guia para um diálogo sincero entre as diferentes confissões cristãs.

5) *O Rosário como oração cristocêntrica*

Por fim, um dos maiores entre os grandes legados marianos de João Paulo II, destaca-se sua atenção especial ao Rosário. Na carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (2002), o Papa propôs a adição dos Mistérios Luminosos, enriquecendo a meditação sobre a vida pública de Cristo. Ele sublinha que o Rosário não se reduz à repetição de orações, mas constitui um verdadeiro caminho de contemplação, pelo qual os fiéis podem contemplar Cristo através do olhar de Maria sendo uma escola de santidade, acessível a todos e capaz de formar espiritualmente cada cristão no seguimento de Jesus.

Desta forma, as referências marianas nos escritos de João Paulo II revelam sua profunda convicção sobre o papel essencial de Maria na vida da Igreja e na espiritualidade dos fiéis. Sua teologia mariana como vimos não era meramente teórica, mas profundamente vivida, fruto de sua entranhável devoção, e expressada em seu amor filial, sua devoção ao Rosário e sua confiança na intercessão de Nossa Senhora. Ele via Maria como Mãe, Discípula, Intercessora e Modelo de vida cristã, incentivando os católicos a aprofundarem sua relação com Cristo por meio de sua Mãe Santíssima. Como ele mesmo expressou: "Se quisermos descobrir

¹¹ Ut Unum Sint adiante UUS

plenamente nossa identidade cristã, devemos nos aproximar de Maria, pois nela encontramos o reflexo mais perfeito de Cristo" (JOÃO PAULO II, 1982).

CONCLUSÃO

João Paulo II não apenas teorizou sobre a devoção mariana, mas a viveu de maneira prática e profundamente pessoal. Sua espiritualidade mariana foi visível nas suas escolhas, em seus gestos e em sua confiança diária em Nossa Senhora. A dedicação a Maria não era um ato isolado, mas uma prática contínua e vibrante que permeava sua vida e missão pastoral. Ele sempre incentivou os fiéis a se aproximarem de Maria para aprender a viver mais plenamente a fé cristã, especialmente nos momentos de tribulação e dúvida.

Deste modo, a teologia mariana de João Paulo II promoveu a renovação da Igreja, que ele acreditava ser inseparável da renovação espiritual do povo de Deus através da devoção a Maria. O Papa sempre via Maria como um modelo de fé que poderia orientar a Igreja para a vivência mais profunda do Evangelho. Ele acreditava que, ao tomar Maria como guia, os cristãos poderiam experimentar uma renovação interior, o que refletiria também em uma Igreja mais vibrante e comprometida com a missão evangelizadora no mundo moderno.

Essas páginas buscaram, portanto, fazer entender de maneira simples que São João Paulo II deixou um legado duradouro no que diz respeito à devoção mariana. Suas encíclicas e ensinamentos continuam a ser uma referência para os cristãos que buscam aprofundar sua relação com Maria e com Cristo. O Papa polonês conseguiu integrar de forma harmônica a devoção a Maria com a centralidade de Cristo na vida da Igreja, mostrando que, ao honrar a Mãe de Deus, os fiéis se aproximam ainda mais do Filho. Sua teologia mariana, que destaca Maria como Mãe da Igreja e modelo de discipulado, continua a inspirar milhões de cristãos em todo o mundo.

Percebe-se como os escritos marianos de João Paulo II revelam a centralidade de Nossa Senhora na vida da Igreja e na espiritualidade cristã. Sua devoção à Virgem Maria não se limitava à reflexão teológica; era também profundamente pessoal e vivida no cotidiano. Ele via Maria como sua mãe espiritual

e fonte de consolo, especialmente nos momentos difíceis de sua vida e pontificado. Seu ensinamento mariano continua a influenciar a teologia, a pastoral e a espiritualidade dos fiéis, incentivando-os a viver uma relação mais profunda com Maria e, por meio dela, com Cristo.

REFERÊNCIAS

BALTHASAR, Hans Urs von. *Maria, primeira Igreja.* São Paulo: Loyola, 1988.

BALTHASAR, Hans Urs von. *Teologia e estética: A visão de Deus.* São Paulo: Loyola, 1988.

BALTHASAR, Hans Urs von. *Teologia da História.* Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

RATZINGER, Joseph. *A filha de Sião: A devoção a Maria na Igreja.* São Paulo: Paulus, 2002.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao Cristianismo.* São Paulo: Editora Vozes, 1997.

JOÃO PAULO II. *Totus Tuus: Ensinamentos e Reflexões sobre a Consagração a Maria.* São Paulo: Editora Paulinas, 1996.

JOÃO PAULO II. *Memória e Identidade.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

JOÃO PAULO II. Discurso em Fátima. 13 maio 2000. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2000/may/documents/hf_jp-ii_spe_20000513_fatima.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO II. Homilia em Fátima. 13 maio 1982. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1982/documents/hf_jp-ii_hom_13051982_fatima.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO II. Homilia, 13 de maio de 1984. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1984/documents/hf_jp-ii_hom_13051984.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO II. *Marialis Cultus.* 1974. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_02021974_marialis-cultus.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO II. Homilia no Santuário de Fátima. 13 maio 2000. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_13052000_fatima.html. Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO II. Homilia no Santuário de Częstochowa. 1979. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_13051979_czestochowa.html.

[ii_hom_06051979_czestochowa.html](#). Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO II. Homilia no Santuário de Guadalupe. 1979. Disponível em:
[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1979/documents/hf_jp-](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_23031979_guadalupe.html)

[ii_hom_23031979_guadalupe.html](#). Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO II. Homilia no Santuário de Lourdes. 1983. Disponível em:
[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1983/documents/hf_jp-](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1983/documents/hf_jp-ii_hom_15081983_lourdes.html)

[ii_hom_15081983_lourdes.html](#). Acesso em: 23 mar. 2025.

JOÃO PAULO I; JOÃO PAULO II. *Documentos de João Paulo I e Encíclicas de João Paulo II*. 1. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2005.